

Jovens brasileiros são os mais otimistas sobre futuro, diz estudo

(Não Assinado)

RIO - O Brasil é o país em que os jovens possuem mais esperança no futuro. A conclusão é do Instituto Gallup World Poll, que pesquisou o chamado «índice de felicidade presente e futuro» em 132 países e foi divulgado ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). De acordo com o estudo, apesar de viver em um país que ocupa a 52ª posição em renda per capita no mundo, o brasileiro de 15 e 29 anos é o jovem mais otimista quando pensa em sua vida daqui a cinco anos. O otimismo juvenil brasileiro bateu o dos jovens norte-americanos, que ficaram em segundo lugar, seguidos pelos venezuelanos, franceses, dinamarqueses e canadenses.

Os jovens foram perguntados como classificavam sua expectativa em relação ao futuro em uma escala de zero a 10. A média dos jovens brasileiros ficou em 9,29. Na população até 80 anos, os brasileiros também estão em primeiro lugar em otimismo, com uma média de 8,29 na escala da pesquisa. O pesquisador da FGV, Marcelo Néri, ressalta que o otimismo pode ser resultado do crescimento da renda dos jovens, que, segundo ele, é consequência direta do uma maior presença deles no mercado de trabalho.

Entusiasmado com os dados que mostram a evolução dos jovens no estudo e no trabalho, o pesquisador criticou o tratamento dado pela sociedade às pessoas dessa faixa etária. «Tratamos o jovem como problema quando ele é parte da solução. Agora, que superamos o desemprego, o momento é de qualificar estas pessoas para combater o apagão da mão-de-obra», disse Néri.

pesquisador disse acreditar que o momento favorável da economia estimula o otimismo entre a juventude. Segundo ele, mesmo durante o período de estagnação econômica, de 1992 a 2006, os jovens entre 15 e 21 anos freqüentaram mais a escola e aumentaram a média de estudo em 3,1 anos. A consequência do aumento da escolaridade, de acordo com Néri, foi que dos 1,6 milhão de empregos gerados com carteira assinada em 2007, 93% foram para jovens de até 29 anos. «Isso explica o crescimento da renda de 10,5% nos últimos quatro anos entre pessoas desta faixa etária», afirmou.